

# A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA SAÚDE EMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*THE IMPORTANCE OF EMOTIONAL HEALTH WORK IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION*

*LA IMPORTANCIA DEL TRABAJO DE LA SALUD EMOCIONAL EN LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA*

Beatriz Santos Leite<sup>1</sup>  
Viviane Schueda Stacheski<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este trabalho aborda a importância de promover a saúde emocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a relevância deste tema na sala de aula. É fundamental compreender que a saúde emocional se tornou um tema essencial na sociedade globalizada atual, afetando não apenas o ambiente escolar, mas todas as esferas da vida. A habilidade de lidar com as emoções é crucial na sociedade contemporânea. O objetivo principal deste trabalho é enfatizar a importância de desenvolver a saúde emocional dos alunos, utilizando a metodologia bibliográfica e as concepções de Wallon, Vygotsky e Piaget. A pesquisa bibliográfica realizada demonstra a relevância desse assunto e seus benefícios para os alunos envolvidos. Essa conclusão se baseia na influência positiva dos projetos estudados na vida dos alunos, como evidenciado nos depoimentos de diversos participantes envolvidos na vida escolar e nas atividades dos projetos.

**Palavras-chave:** saúde emocional; ensino fundamental; afetividade na escola.

## **Abstract**

This paper addresses the importance of promoting emotional health in the early years of elementary education, emphasizing the significance of this topic in the classroom. It is crucial to understand that emotional health has become an essential subject in today's globalized society, affecting not only the educational environment but all aspects of life. The ability to manage emotions is paramount in contemporary society. The primary objective of this paper is to underscore the importance of developing students' emotional health, using bibliographic methodology and drawing on the theories of Wallon, Vygotsky, and Piaget. The conducted bibliographic research demonstrates the relevance of this subject and its benefits for the involved students. This conclusion is based on the positive influence of the studied projects on students' lives, as evidenced by the testimonials of various participants engaged in school life and project activities.

**Keywords:** emotional health; elementary education; affection in school.

## **Resumen**

Este trabajo plantea la importancia de promover la salud emocional en los años iniciales de la Enseñanza Primaria, destacando la relevancia de este tema en el aula. Es fundamental comprender que la salud emocional se volvió un tema esencial en la sociedad globalizada actual, afectando no solo el ambiente escolar, pero todas las esferas de la vida. La habilidad de lidiar con las emociones es crucial en la sociedad contemporánea. El objetivo principal de este trabajo es enfatizar la importancia de desarrollar la salud emocional de los alumnos, utilizando la metodología bibliográfica y las concepciones de Wallon, Vygotsky y Piaget. La investigación bibliográfica realizada demuestra la relevancia de ese tema y sus beneficios para los alumnos involucrados. Esa conclusión está basada en la influencia positiva de los proyectos estudiados en la vida de los alumnos, como se evidencia en las declaraciones de diversos participantes involucrados en la vida escolar y en las actividades de los proyectos.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: beatriz\_icm@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: viviane.s@uninter.com

**Palabras clave:** salud emocional; enseñanza primaria; afectividad en la escuela.

## 1 Introdução

O ambiente escolar sofreu grandes modificações durante os últimos séculos. As formas de ensino e o acesso à informação mudaram com uma velocidade grande, o que contribuiu com esta mudança. No entanto, cada vez menos a parte emocional tem sido abordada dentro da sala de aula, e esse fato é o que levou ao problema dessa pesquisa. Diante de tal constatação, este artigo acadêmico-científico tem como objetivo pensar sobre a importância de se trabalhar a saúde emocional nos anos iniciais do ensino fundamental e qual a relevância de se trabalhar a saúde emocional dentro da sala de aula. Com a presente pesquisa, espera-se entender e explicar que a saúde emocional se tornou um assunto necessário dentro do mundo globalizado em que se vive não só no meio escolar, mas em todas as esferas da vida. Saber lidar com as emoções é algo imprescindível na sociedade atual.

O objetivo geral dessa pesquisa é apontar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da saúde emocional dos alunos. Como objetivos específicos, busca-se: identificar quais os benefícios de trabalhar a saúde emocional dentro da sala de aula; descrever como a saúde emocional afeta o desenvolvimento global da criança; relatar a necessidade da aplicação do estudo sobre saúde emocional na escola frente à sociedade contemporânea; investigar se existem iniciativas que trabalhem a saúde emocional dentro do ambiente escolar.

A metodologia aplicada será uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e sites de autores que apresentaram suas teorias ou de instituições que aplicam ações relacionadas à saúde emocional da criança. Este trabalho de pesquisa utilizará por fundamentação teórica a teoria do desenvolvimento, a relação da afetividade com a inteligência e com a cognição, para tanto, serão esplanadas as teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky em estudos dos próprios ou em revisões de outros estudiosos do tema. Os autores estudados abordam a aprendizagem, o desenvolvimento humano e o papel da afetividade durante esse processo.

Este trabalho trará um breve resumo sobre a importância da afetividade na aprendizagem, seguido pelas teorias sobre o tema dos autores já citados. Após as teorias, será abordado o assunto da saúde emocional e o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata sobre o tema. Por fim, será apresentado o projeto Amigos do Zippy, um projeto de iniciativa da Associação pela Saúde Emocional das Crianças (ASEC), que promove a educação emocional em estudantes.

## 2 Metodologia

A abordagem utilizada foi pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo a análise de livros, artigos, dicionários e enciclopédias que, segundo Mascarenhas (2018), estão de acordo com o tema e que podem embasar a pesquisa dentro do tema abordado. As obras foram escolhidas de acordo com o tema apresentado e expuseram as ideias de pensadores que tinham maiores relevância sobre o tema e segundo a disponibilidade das obras. Primeiramente, foram analisados os estudos de Wallon, Vygotsky e Piaget, os principais norteadores deste trabalho.

Os livros mais consultados para a pesquisa foram: *Afetividade e práticas e pedagógicas* de organização de Leite (2011); *Educação Infantil*, da organizadora Josilda Maria Belther (2017); *Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*, de Almeida e Mahoney (2007); e o livro *Psicopedagogia: teorias da aprendizagem* dos autores Barone, Martins e Castanho (2011). Os livros apresentaram de forma coerente e clara as ideias de pensadores pioneiros nos estudos sobre afetividade.

A presente pesquisa também utilizou as palavras-chaves: afetividade no desenvolvimento, desenvolvimento emocional, afetividade e educação. A base de dados utilizada foi Google Acadêmico e a biblioteca virtual do Centro Universitário UNINTER. Destaca-se que “o método não é um modelo, fórmula ou receita que, uma vez aplicada, colhe, sem margem de erro, os resultados previstos ou desejados. É apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostrou eficiente, ao longo da história, na busca de saber.” (Silva, 2007 *apud* Mascarenhas, 2018, p. 37).

## 3 Desenvolvimento global: conceito de afetividade

Primeiramente para iniciar esse trabalho, será abordado um assunto que percorre todo essa pesquisa, o conceito de afetividade. Segundo Terra (2011, p. 28) afetividade é “qualidade de quem é afetivo”. A afetividade, segundo Almeida e Mahoney (2007, p. 17), “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas às tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. A afetividade seria a forma como cada ser humano absorve os acontecimentos ao seu redor, positivamente ou negativamente. O mesmo conceito é tratado por vários autores e por várias áreas de pesquisa. Aqui, se fará um recorte e terá como foco o que é defendido por Wallon (1978 *apud* Leite, 2011, p. 96), “a afetividade compõe os conjuntos funcionais humanos, junto com ato-motor e cognitivo, formando assim um ser integral”.

Quando o estudante não consegue resolver problemas pequenos do seu cotidiano, cria-se uma barreira difícil de ser quebrada. Pensar e planejar o futuro torna-se moroso, uma vez que o discente tem dificuldades em lidar com os acontecimentos do presente. A frustração e a sensação de incapacidade fazem que o estudante fique refém das próprias adversidades, tornando-se passivo aos acontecimentos da sua própria vida. Nas escolas, é comum se deparar com diferentes situações e problemas, que, por vezes, atrapalham no desempenho escolar do aluno. Segundo Balestra (2012), amor e afetividade nas escolas criam laços condutores para o ensino, assim o aluno tem a necessidade de sentir-se aceito para alcançar o seu pleno desenvolvimento cognitivo.

Nos próximos parágrafos, serão abordadas teorias que tratam da importância de se trabalhar a afetividade dentro do ambiente escolar. Como o tema central desse trabalho de pesquisa é a afetividade, nas próximas sessões, serão abordadas teorias que defendem a importância de se trabalhar esse sentimento dentro do ambiente escolar. Evidentemente, para a escrita deste artigo, foi necessário realizar a seleção de alguns dos principais teóricos que tratam do tema.

### 3.1 A teoria do desenvolvimento por Henri Wallon

Para melhor explanação sobre a importância da afetividade e o seu papel para a aprendizagem, primeiramente, se faz necessário entender como se dá o desenvolvimento humano segundo Henri Paul Hyacinthe Wallon. Conforme explanado por Dantas (1990 *apud* Piletti; Rossato, 2012, p. 103), “Wallon era um francês formado em Medicina, Filosofia e Psicologia acreditava que, por meio do estudo sobre as crianças, conseguiria desvendar as origens dos processos psicológicos”. Segundo Wallon (1949 *apud* Barone; Martins; Castanho, 2011, p. 208), “o desenvolvimento humano é um processo contínuo, de transformações, decorrentes da relação dialética entre organismo, meio e das diferentes dimensões humanas, as quais denominou conjuntos funcionais: a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa”.

Assim, Wallon conseguiria demonstrar que muitos dos processos psicológicos que desenham e definem a vida adulta vêm da experiência da criança com estas dimensões humanas. O seu estudo foi um marco para pedagogia, pois defendia o ser humano como um ser integral, bem como o seu desenvolvimento. O ser humano é composto de várias partes e uma interfere no desenvolvimento da outra.

O ser humano está em constante desenvolvimento, muda e se adapta ao meio em que vive, logo, os conjuntos funcionais têm importante papel, pois ditariam todo o comportamento

humano. O desenvolvimento humano é dado por meio de estágios, chamados por Wallon de impulsivo emocional (zero a doze meses); sensório motor e projetivo (um a três anos); personalismo (três a seis anos); categorial (seis a onze anos); e puberdade e adolescência (a partir dos onze, doze anos) e a mudança de um estágio para outro se daria pelo desenvolvimento, explanado por Barone, Martins e Castanho (2011). Sendo assim, cada fase do desenvolvimento humano necessita ser trabalhada de acordo com suas particularidades.

Em seu trabalho, Wallon defendia que as escolas deveriam oferecer o desenvolvimento integral, pois só assim as crianças e adolescentes alcançariam o seu pleno desenvolvimento. Fato esse ocorrido devido aos conjuntos funcionais estarem ligados e um dependerem do outro para se manter e se desenvolver. De acordo com Piletti e Rossato (2012), ao procurar as origens dos processos psicológicos, Wallon descobriu que seriam originados dos processos biológicos, sobre as influências geradas pelos meios sociais em que o indivíduo está inserido. Assim, as condições biológicas e as influências do mundo externo seriam o que geraria e manteria o desenvolvimento humano.

Piletti e Rossato (2012) apontam que, para Wallon, o desenvolvimento infantil aconteceria de forma descontinuada, isto porque, durante o processo de desenvolvimento, apareceriam constantemente novas possibilidades orgânicas para um novo pensamento, causadas por situações diversas do meio social e diferentes estímulos chamados de crises e conflitos, que resultariam em novos pensamentos e inteligência. As crises e os conflitos não seriam ruins para o desenvolvimento psíquico da criança, e sim uma parte importante em seu desenvolvimento.

Dessa forma, Wallon aborda que o desenvolvimento se dá de forma integral, logo, as escolas erram ao se preocupar somente com o desenvolvimento acadêmico do aluno, esquecendo de trabalhar as outras áreas dos conjuntos funcionais. Em toda fase do desenvolvimento humano, os conjuntos funcionais devem ser trabalhados. Portanto, as escolas não devem se esquecer do desenvolvimento global dos alunos e focar todos os seus esforços no conhecimento e ato motor, sem se preocuparem com o lado emocional e afetivo dos alunos.

### 3.2 Afetividade e inteligência

Já como Wallon abordou anteriormente, o desenvolvimento do ser humano se dá por meio de diversos estímulos nos conjuntos funcionais e um desses conjuntos é a afetividade e o conhecimento (inteligência). Piaget afirma que (2001 *apud* Balestra 2012, p. 22), “a afetividade e a inteligência são, portanto, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de

toda conduta humana”. Diferentemente do que era pensado na época, em que a inteligência e a afetividade eram trabalhadas separadamente.

Anteriormente, havia uma ideia errônea que separava o cognitivo e a afetividade. Estudiosos como Wallon e Piaget apontam como é benéfico trabalhar a afetividade e a inteligência como uma complementar da outra, pois o ser humano é um ser integral. Piaget separou em fases a atuação da afetividade.

De 0 ano a 2 anos, a afetividade está inteiramente voltada para o “eu”, predominando um comportamento totalmente indiferenciado frente ao mundo." Depois, de 3 anos a 6 anos, inteligência, a afetividade manifesta-se com o surgimento — na criança — da noção de “permanência do objeto”. Nesse mesmo período, quanto ao estado afetivo, manifesta sentimentos de antipatia e simpatia em suas relações interindividuais. Dos 7 anos aos 11 anos aparecem os sentimentos de alegria e tristeza, relacionados muitas das vezes com as sensações de sucesso ou de fracasso dos atos intencionais, de esforços e de interesses ou de desinteresses (Balestra, 2012, p. 47-48).

Segundo La Taille, Oliveira e Dantas (2019, p. 9), “em seus estudos, Piaget afirmou que a afetividade seria um motivo, uma energia que impulsionaria a inteligência, a criança trabalha com aquilo que tem interesse, que tem afetividade, seria a afetividade que ditaria com qual brinquedo uma criança vai brincar”. A afetividade atrai a criança, desperta o interesse e, a partir disso, segundo Piaget, a inteligência se desenvolve. Piaget se dedicou a estudos sobre a inteligência e descobriu que ela precisaria de algo para despertá-la, e a afetividade seria esse motor que a ativaria. Esse sentimento daria a força propulsora para ação inteligência, e as duas nunca se dissociariam ao longo de toda a etapa da vida humana.

De acordo com Kesselring (2008, p. 168), “tanto no agir quanto no conhecer, a inteligência e a afetividade são inseparáveis”. A afetividade e a inteligência são aspectos complementares de toda a conduta humana. Então, todo comportamento humano seria ditado por uma dimensão afetiva e uma dimensão cognitiva, haveria um pouco de afetivo em uma decisão cognitiva e um pouco de cognição em uma decisão afetiva. De acordo com os estudos de Piaget, é preciso analisar se há ou não a necessidade de se envolver mais afetivamente com os alunos, para que eles conquistem sucesso desejado na escola e interpessoal, trabalhando em conjunto com a dimensão cognitiva e a dimensão afetiva.

### 3.3 Vygotsky: cognição e afetividade

Sobre o mesmo assunto — desenvolvimento mental e psíquico do aluno, porém sob ótica específica, foram escolhidos os estudos de Vygotsky sobre a importância da interação para e na construção do conhecimento. Lev Vygotsky, psicólogo russo nascido em 1896, em seu

estudo sobre a formação do desenvolvimento psíquico, criticava a psicologia da época que separava inteligência e afetividade. Para ele, “o pensamento tem origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”. Nessa esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa de que o pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva<sup>3</sup>. Segundo La Taille, Oliveira e Dantas (2019, p. 9) “Vygotsky acreditava que o pensamento se dividia em duas partes, funções mentais elementares e funções mentais superiores”.

As funções mentais elementares, segundo Piletti e Rossato (2012), são reações reflexas, reações automáticas, de origem natural/biológica. Já para Vygotsky (1998, p. 29), “de origem biológica, as funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental”. Ainda Vygotsky (1998 *apud* Gomide, 2012, p. 57), “define as funções psicológicas elementares como de caráter biológico; marcadas pelo imediatismo; determinadas pela estimulação ambiental e definidas por meio da percepção”. Conclui-se, assim, que as funções elementares fazem parte do que popularmente conhecemos como “instinto humano”.

As funções psicológicas superiores seriam mediadas por sistemas simbólicos e responsáveis por processos como o pensamento, a linguagem e a memória. Essas funções não são inatas, ou seja, não nascem com o ser humano, ao contrário, desenvolvem-se ao longo de suas vivências com o meio que o cerca. Segundo Vygotsky (1998 *apud* La Taille; Oliveira; Dantas, 2019, p. 9) “são as funções mentais superiores que incidem na afetividade, não são imutáveis, mas são transformadas ao longo da vida do indivíduo”. Pode-se, assim, entender que as funções superiores estão totalmente associadas ao meio em que se está inserido.

Para Vygotsky, a aprendizagem só seria completa a partir da interação com o outro e com o meio cultural. Mesmo que biologicamente o indivíduo tivesse capacidades de grandes feitos, se não tivesse interação com o meio, isso seria impossível. A língua/linguagem seriam o mediador entre o indivíduo e a cultura. A cultura é vista por Vygotsky (1989 *apud* La Taille, Oliveira e Dantas, 2019, p. 11), “como um ‘palco de negociações’, no qual há uma constante troca de experiências e que o indivíduo, após ter contato com este palco, toma a cultura vivida como algo seu, com sua interpretação e utilização daquilo que teve contato”.

De acordo com La Taille, Oliveira e Dantas (2019), este momento de internalização do indivíduo faz com que o aprendizado se complete, pois, a partir de suas aprendizagens, começa

---

<sup>3</sup> Afetivo-volitiva refere-se às emoções (afetos) e às motivações (vontades), os desejos, as necessidades e os interesses dos sujeitos.

a dar significado aos acontecimentos e às palavras de acordo com as suas experiências e vivências, significados afetivos e emocionais.

Pelo fato de Vygotsky considerar que o conhecimento se dá pela interação com outro, o aluno não é mais visto como um simples receptor do conhecimento, mas um ser ativo que interage e gera troca de conhecimento. Logo, para que o aluno consiga fazer essa troca de conhecimento, necessita se sentir aceito pelo meio, seus sentimentos e conhecimentos são de suma importância e não devem ser desprezados.

Como abordado anteriormente, existe a necessidade de se trabalhar com o aluno como um ser integral, que necessita de diferentes estímulos psicológicos e sociais para que assim possa ser (no sentido de existir) plenamente. O conhecimento não seria algo de simples transmissão, que envolve apenas teorias pedagógicas, mas algo complexo e com várias vertentes considerando o indivíduo, o aluno, um ser integral.

A afetividade é a capacidade de algo afetar o outro positivamente ou negativamente, quando algo afeta o aluno negativamente, isso causa afastamento, o que resulta em prejuízos cognitivos, emocionais e psicológicos. Logo, cabe aos professores possibilitarem um ambiente tranquilo e acolhedor para que o aluno seja afetado positivamente pelo ensino. Um aspecto que influencia como a criança será afetada é o seu emocional.

Segundo o relato de Belther (2017), as crianças precisam da interação com outras crianças e com grupos sociais. Por meio desta interação, aprenderão a lidar com suas próprias emoções, identificá-las e nomeá-las, e a escola é o local onde as primeiras emoções são desencadeadas. Por isso a importância de toda a comunidade escolar estar atenta à influência que as emoções têm nas crianças, desde a pré-escola.

No entanto, é necessário começar sintonizando as emoções da criança, não o seu comportamento. É preciso começar a conhecê-la, ouvi-la, entendê-la e aceitá-la, uma vez que o reconhecimento das emoções pela criança constitui-se em sua própria essência e, ao passo que ela reflete sobre tais emoções, também passa a conhecê-las e dentro deste contexto precisa-se um olhar para a saúde emocional do aluno. O assunto da saúde emocional é cada vez mais presente em todos os campos da Sociedade, e é abordado por grandes organizações, como será apresentado a seguir.

#### **4 Saúde emocional**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde emocional é “um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, lida com os fatores estressantes



normais da vida, trabalha produtivamente e é capaz de contribuir com a sociedade”. A partir do momento que o indivíduo sabe lidar com as próprias emoções, os acontecimentos ao redor de seu cotidiano não o abalam.

A saúde emocional é, atualmente, tão importante quanto a saúde física. Dada sua importância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda esse assunto para que todos os envolvidos com a educação passem a considerá-la fato primordial em suas vidas pessoais e profissionais.

#### 4.1 Saúde emocional na BNCC

Devido a diversos fatores e mudanças que não podem ser precisamente identificados, muitas crianças e adolescentes têm sido afligidos por doenças de cunho mental e emocional por um longo período. De acordo com um levantamento realizado pela Câmara dos Deputados do Brasil em 2021, o Brasil contava com cerca de 69 milhões de crianças, adolescentes e jovens de 0 a 19 anos, dos quais aproximadamente 10,3 milhões têm algum tipo de transtorno mental de natureza emocional. Considerando que muitos casos não são relatados às autoridades de saúde, esse número pode ser ainda maior. Esses casos têm crescido significativamente e não são uma preocupação recente. Isso não afeta apenas as famílias, mas também preocupa o Governo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que foi formulado com base em contribuições e audiências públicas. Seu objetivo principal é alinhar o ensino em todo o país e buscar constantemente o melhor desenvolvimento dos alunos. A BNCC visa prever os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que constituem um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Dessa forma, a BNCC busca assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, com o objetivo de reduzir as desigualdades educacionais no país e garantir uma educação de qualidade para todos.

Um dos compromissos assumidos pela BNCC é o da educação integral, que tem como objetivo preparar os alunos para o novo cenário mundial, que a cada dia exige novas habilidades, tanto na área profissional quanto na vida cotidiana. Atualmente, estamos testemunhando uma série de acontecimentos diversos, como tragédias, cancelamentos virtuais e o surgimento de novos mercados de trabalho, que estão provocando mudanças significativas

em um curto período. Essas transformações precisam ser apoiadas e sustentadas por meio da educação.

O mundo necessita de indivíduos preparados para enfrentar toda a diversidade e velocidade existente. Portanto, a BNCC reforça seu compromisso com a educação integral, que enfoca o ser humano como um ser global, sujeito a múltiplos estímulos e vertentes. A BNCC desloca o foco do ensino linear para um ensino mais centrado no acolhimento, no reconhecimento e no desenvolvimento pleno do aluno, tornando-o protagonista do processo educacional e do seu próprio projeto de vida (Brasil, 2018).

A BNCC propõe 10 competências gerais que devem ser seguidas e colocadas em práticas nas instituições de ensino. Atitudes e valores que colaboram para uma educação mais humana e justa. Dentre essas, três abordam e enfatizam a importância dos cuidados emocionais dos alunos.

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018).

De antemão, é importante destacar que nenhuma das competências é superior às outras; todas se complementam em uma única missão: aprimorar e fortalecer o compromisso com um ensino de qualidade e humanizado para todos. Das dez competências, destacamos apenas três que estão mais alinhadas com o tema abordado. A sétima competência destaca a palavra “argumentar”, que envolve expor ideias, se expressar, defender pontos de vista. É amplamente reconhecido que, para alguém conseguir defender suas ideias e expressar seus ideais, é necessário ter autoconfiança.

A oitava competência é explícita em relação ao cuidado emocional: "Conhecer-se, apreciar-se e reconhecer suas próprias emoções, bem como as dos outros". Essa competência reconhece o aluno como um ser emocional, com uma gama de sentimentos, e ressalta a importância do respeito pelas próprias emoções e pelas emoções dos outros.

A nona competência, assim como as demais abordadas aqui, também coloca ênfase na inteligência emocional, ao mencionar "exercitar a empatia, promover o acolhimento, encontrar soluções para conflitos e valorizar a diversidade de indivíduos". Essa competência visa promover relacionamentos positivos com os outros, e, por consequência, consigo mesmo, incentivando os alunos a praticarem a comunicação, o diálogo e a aceitação das diferenças. Esses incentivos são fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e pessoal dos alunos.

As competências não visam apenas o bem-estar dos alunos durante sua vida acadêmica, mas ao longo de toda a sua jornada. Elas trabalham valores que contribuem para sua formação tanto acadêmica quanto humana. O aluno é visto como um ser integral, com diversas motivações e características, preparando-o para os desafios que surgirão durante sua vida adulta e para contribuir com uma sociedade que valoriza o bem-estar coletivo.

#### 4.2 Programa que auxilia a saúde emocional dos alunos

Saúde emocional para o desenvolvimento estudantil é algo que também preocupa e chama a atenção de ONGs e associações. A Associação Pela Saúde Emocional das Crianças (ASEC), que está presente no Brasil há 15 anos, tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar de crianças, jovens, professores e familiares.

De acordo com informações obtidas no site da instituição ([asec.eduead.com.br](http://asec.eduead.com.br)), o programa "Amigos do Zippy" é parte da Partnership for Children e foi introduzido no Brasil pela ASEC. Trata-se de um programa universal de educação emocional que ensina crianças pequenas, independentemente do seu nível social, histórico de vida e habilidades, a lidar com as dificuldades do dia a dia, estimulando-as a identificar e a expressar seus sentimentos, bem como a explorar diversas maneiras de lidar com eles. Até o momento, o programa já beneficiou 350 mil crianças.

O programa se baseia na teoria de *coping* (lidar com as dificuldades) e nas abordagens de Lazarus e Folkman (1984) que incluem a abordagem com foco no problema e a abordagem com foco no sentimento. A metodologia do programa é baseada em evidências e sua eficácia já foi validada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A implementação do programa se dá por meio de formação em módulos temáticos, que abordam habilidades emocionais e sociais específicas a serem aprendidas pelos professores, além de propor a análise de situações pelos alunos. Diante da exposição dessas situações, os alunos são incentivados a desenvolver o maior número possível de soluções, o que requer a prática da empatia e do respeito pelo ponto de vista do outro, conforme indicado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (2016).

O programa prevê que as próprias crianças aprendam a lidar com suas emoções, contribuindo assim para o desenvolvimento emocional e interpessoal. Seguem alguns depoimentos de pais e professores colhidos da revista eletrônica do Programa Amigos do Zippy (ASEC, 2009) sobre a mudança de postura dos alunos após participarem do programa:

Segundo um relato de um professor (2009), as crianças aprenderam a analisar as situações, estão mais organizadas, sociais e conseguindo expor seu sentimento.

De acordo com um relato de um pai (2009), diz que houve uma grande mudança em seu filho, está mais sociável, lendo mais e dedicado a assuntos escolares e sobre o seu futuro.

Segundo o relato da uma professora (2009) os alunos estão mais reflexivos, e com maior concentração e mais interessados em expor quando não entendem a matéria dada.

Segundo Dra. Maria Júlia Kovács, do Departamento de Psicologia da USP (2009), relata que os alunos após participarem do programa Amigos do Zippy, melhoraram a forma como viam os problemas e mudaram a forma de enfrentar situações difíceis, sem agressividade, e conseguindo expor seus sentimentos.

Segundo relato de um pai (2009), o filho está mais solícito em ajudar as pessoas ao seu redor, adora ir à escola, tem sede de aprender mais coisa.

De acordo com relato de um professor (2009), notou que os alunos se comunicam mais facilmente e isso tem interferido também positivamente na escrita (ASEC Brasil, 2009, p. 42-44).

De acordo com os depoimentos, as mudanças de postura e comportamento são evidentes. Os alunos conseguem focar mais no que acontece no presente, têm mais concentração nas aulas e são menos imediatistas na resolução de problemas. Ainda com o segundo depoimento, o aluno aprendeu a pensar e começou a ler assuntos referentes ao futuro. São ótimos progressos que só somam com a escola. Quando a escola ajuda no emocional do aluno, é grandemente beneficiada, só colhe os bons frutos. Esse programa tem ajudado milhões de escolas no Brasil todo e tem feito a diferença na vida de vários alunos, ao reforçar o quão importante e proveitoso é cuidar do emocional dos alunos.

Pode surgir a questão de se os pais devem ser responsáveis pelo bem-estar emocional de seus filhos. No entanto, considerando que a escola é onde as crianças e adolescentes têm suas primeiras e mais significativas experiências, onde têm contato com pessoas diferentes deles e passam a maior parte do tempo, ela também deve assumir essa responsabilidade. Portanto, seria altamente benéfico se a escola auxiliasse as famílias na abordagem de questões emocionais, em uma relação dialógica.

Ao contrário do que ocorre em muitos casos, nos quais diversas responsabilidades são atribuídas às escolas, o que resulta em uma sobrecarga significativa ao lidar com questões que não eram originalmente de sua competência. Esse esforço teria um impacto positivo no ambiente escolar, melhorando as relações entre professor e aluno, professor e professor, e entre

os próprios alunos, tanto no presente quanto no futuro. Portanto, abordar essa temática nos ambientes educacionais torna-se essencial.

## **5 Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo geral apontar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da saúde emocional dos estudantes, pois este não afeta só a vida particular, mas também a vida educacional. Não há como separar vida particular da vida educacional, pois o aluno é um ser integral. O objetivo da pesquisa foi alcançado tanto ao analisar as teorias já desenvolvidas sobre o tema e a prática do trabalho da saúde emocional dentro da sala de aula, quanto ao abordar a relevância de trabalhar questões afetivas e sentimentais nas escolas. Esta pesquisa foi embasada pelo trabalho de estudiosos sobre o assunto.

Henri Wallon defendia que as escolas deveriam promover o desenvolvimento integral, argumentando que somente dessa forma as crianças e adolescentes poderiam alcançar seu pleno potencial. Isso ocorre porque os conjuntos funcionais estão interconectados e dependem uns dos outros para se manterem e se desenvolverem.

Vygotsky, que criticou a psicologia da época por separar inteligência e afetividade, propôs a divisão das funções psicológicas em elementares e superiores. As funções psicológicas superiores seriam responsáveis por processos como o pensamento, a linguagem e a memória. Essas funções não são inatas, ou seja, não estão presentes no ser humano desde o nascimento, pelo contrário, elas se desenvolvem ao longo de suas experiências com o ambiente e as interações sociais. Estas últimas desempenham um papel crucial no desenvolvimento do indivíduo.

Além disso, Piaget, um importante colaborador nesse campo, estudou a inteligência humana e concluiu que ela precisava de um estímulo para ser ativada, sendo a afetividade esse motor que a impulsionaria. A afetividade forneceria a energia necessária para a ação da inteligência, e ao longo de toda a vida humana, essas duas dimensões permaneceriam interconectadas, nunca se dissociando.

Dentro dos objetivos específicos, observamos que os benefícios em sala de aula incluem alunos mais concentrados e interessados, que demonstram preocupação com seu futuro e estão mais propensos ao diálogo com os colegas. Isso, por sua vez, aumenta a interação com os outros. A saúde emocional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. Aqueles que têm dificuldade em se relacionar com os outros podem enfrentar obstáculos no seu crescimento, uma vez que a interação e a troca com o ambiente desempenham

um papel significativo. Essas dificuldades também podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo e afetivo, afetando, por consequência, todo o sistema funcional do ser humano.

A sociedade contemporânea evidencia a necessidade de incorporar o estudo da saúde emocional nas salas de aula, devido ao aumento significativo de doenças mentais em crianças e adolescentes, e aos diversos problemas que isso tem causado. Além disso, é importante notar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a inclusão desse tema nas escolas, e existem outras iniciativas, como os Amigos do Zippy, que também abordam a saúde emocional no ambiente escolar.

Embora as competências da BNCC sejam muito relevantes e tenham contribuído para o dia a dia das escolas e a vida dos estudantes, a disponibilidade de psicopedagogos e psicólogos nas escolas pode ser considerada fundamental para causar um impacto ainda maior na vida dos alunos. Isso possibilitaria a transformação do ambiente escolar, envolvendo professores, alunos, pais e responsáveis por meio de palestras, reuniões e dinâmicas em grupo.

O projeto Amigos do Zippy, que é aplicado pela fundação Associação Pela Saúde Emocional das Crianças (ASEC) demonstra na prática a importância de se aplicar a afetividade na escola, como se pode ver com os depoimentos dos pais que sentem a diferença no cotidiano dos filhos com interesse maior em leitura e outras coisas relacionadas ao próprio futuro. Professores veem a mudança de postura em sala de aula como mais concentração e paciência para resolver problemas, mais dedicação aos estudos e mais vontade de aprender matérias trabalhadas, os alunos demonstram mais desejo de interagir com os colegas e se comunicam uns com os outros.

São muitas ideias e projetos que existem sobre o tema e pesquisas que demonstram a necessidade de cuidar do lado afetivo, do sentimental e emocional dos alunos, mas cabe ao poder político decidir sobre isso. Enquanto se espera que políticas públicas sejam efetivas com relação ao assunto, a comunidade escolar deve buscar fazer o melhor com os recursos disponíveis. A saúde emocional é importante e essencial para o desenvolvimento humano em todas as esferas da sua existência.

Com esta pesquisa, pode-se ver como o trabalho com a saúde emocional dentro da sala de aula, ambiente que ele passa grande parte de sua infância e adolescência, faz a diferença na vida do estudante. Minha percepção com este trabalho de pesquisa é a de que a saúde emocional dos alunos deve ganhar um espaço maior dentro do contexto escolar, pois a falta dela pode causar um grande impacto negativo na vida escolar e no futuro profissional dos alunos. Visto que instituições de ensino e o Governo possuem propostas e iniciativas que trabalham e auxiliam os alunos em questões de cunho emocional, não só no seu desenvolvimento

educacional, mas também no pessoal. Ainda que existam, as iniciativas são pequenas e ainda falta um longo caminho a ser percorrido.

## Referências

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ASEC Brasil. **Sumário das transformações sociais, emocionais e acadêmicas evidenciadas em 2009**. São Paulo: ASEC Brasil.

BALESTRA, Maria. **A psicopedagogia em Piaget**: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia teorias da aprendizagem**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011.

BELTHER, J. M. **Educação infantil**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2017.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br). Acesso em: 15 abr. 2021.

KESSELRING, Thomas. **Jean Piaget**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget Vygotsky Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus editorial, 2019.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. Springer Publishing Company, 1984.

LEITE, S. A. da S (org.). **Afetividade e práticas e pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MASCARENHAS, Sidnei; **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

GOMIDE, Cintia Tosta. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Perspectivas em psicologia**, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun. 2012.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Editora contexto, 2012.

RIO de Janeiro (Estado). Secretaria de Educação. **Experiências Programas Escolas do Amanhã**. Rio de Janeiro, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.